

BLOCOTELHA FORNECE AUTÓDROMO DE PORTIMÃO

A Blocotelha, empresa pertencente ao Grupo Meneses especialista em coberturas e estruturas metálicas, sistemas autoportantes, revestimentos, pórticos e perfis, vai fornecer a obra do autódromo de Portimão. O valor do contrato ascende a três milhões de euros.

A empresa de São Jorge, Porto de Mós, tem estado a participar na ampliação do aeroporto da Portela, em Lisboa, com estruturas metálicas e revestimentos. No ano passado, contribuiu noutra obra de grande visibilidade, a construção da Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima.

O volume de negócios da Blocotelha situa-se nos 23 milhões de euros, 30 por cento dos quais referentes a exportações. A empresa emprega actualmente 120 pessoas e tem capacidade para projectar e produzir cerca de mil obras por ano.

IMOBILIÁRIA ERA ABRE AGÊNCIA EM FÁTIMA

A imobiliária Era abriu na semana passada a sua agência de Fátima, que vai trabalhar todo o concelho de Ourém, parte do concelho de Leiria e as zonas de São Mamede, Batalha, Mira de Aire e Porto de Mós.

Fruto de um investimento de 100 mil euros, a agência fica junto à Rotunda Norte e terá uma equipa de cinco comerciais.

No distrito de Leiria, a Era já estava em Leiria (e Nova Leiria), Nazaré, Caldas da Rainha, Peniche e Bombarral. Propõe um serviço que envolve marketing imobiliário, qualificação de compradores, visitas ao imóvel, tramitação burocrática e financiamento bancário, entre outros aspectos. A nível nacional conta aproximadamente com 160 balcões.

 **impressão digital** Pascoal Marques, gerente da Golden Navigators

Alma lusa na moda de Paris

Com uma marca inspirada no espírito dos navegadores portugueses, Pascoal Marques está a abrir caminho no mundo da moda e aos 30 anos já sonha instalar-se nas mais exclusivas avenidas de Paris e Lisboa. Descendente de emigrantes com origens em Pombal e Alvaiázere, nasceu em França, nos arredores da capital. A mãe era costureira. Ele licenciou-se em gestão e tirou um mestrado em e-management, acabando por se empenhar na criação de uma marca de roupa topo de gama centrada em valores nobres e universais com raízes portuguesas, algo que, considera, não existia no mercado.

A Golden Navigators nasceu no ano passado, em Paris, após testes de mercado. Começou por ser vendida boca-a-boca e na internet. Continua a funcionar com base em apresentações ao domicílio e loja digital, mas tem em vista a entrada no retalho através de uma selecção de comerciantes multi-marca em Lisboa, Pombal, Leiria e Coimbra.

Por enquanto, só apresenta camisas para homem. Por serem sinónimo de elegância e porque a implementação de uma marca requer persistência e humildade para criar expectativas de crescimento, justifica o promotor. A última colecção, de Primavera/Verão, sugere seis modelos entre os 130 e os 150 euros. Mas dentro de um ano haverá 14 modelos. São fabricados em Guimarães e desenhados por Pascoal Marques, que se define como “uma pessoa empreendedora, multicultural e com sentido do pormenor”.

O jovem português acredita que a criação de valor acrescentado, neste segmento do têxtil, se faz

“pela proposta aos clientes de viverem experiências únicas e de darem a conhecer que são os protagonistas dessas experiências singulares”. A Golden Navigators pretende vir a ter uma imagem equiparável à Façonnable, Ralph Lauren, Thomas Pink ou Pal Zileri.

Praticante de golfe e de futebol, Pascoal Marques gosta de viajar, ler e ouvir música. A moda, gosto que associa ao luxo, define-a como “arte de viver”.

Idade

→ 30 anos

Família

→ Solteiro

Um destino de férias

→ Pombal

Carro que conduz

→ VW Pólo

Prato favorito

→ Bacalhau à Braz

Cláudio Garcia
claudio.garcia@regiaodeleiria.pt



a opinião que conta



Natália Canadas
professora coordenadora do Instituto Politécnico de Leiria

Normalização Contabilística: oportunidades

Os profissionais da contabilidade estão perante um grande desafio e enormes oportunidades. A proposta do novo sistema de normalização contabilística (SNC), que está em período de audição pública, é vista por uns como uma ameaça enquanto outros vêem na proposta (mesmo na suas imperfeições relativas) enormes oportunidades. Mas oportunidades só existem para quem tem olhos para as ver e os meios para as agarrar, caso contrário o que eventualmente poderia ser um desafio transforma-se em constrangimentos difíceis de ultrapassar.

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), a maior organização de profissionais do país, realizou, de 14 a 18 de Julho, uma série de conferências, subordinadas a este tema. Um pouco por todo o lado, começam a proliferar iniciativas visando esclarecer os profissionais. A CTOC apresenta o novo SNC como “um documento que vem alterar de forma profunda a cultura contabilística”. Na minha perspectiva o SNC não corresponde a uma mudança assim tão radical, muito pelo contrário. De facto, no mundo da contabilidade as mudanças nunca são radicais, são

antes pequenas renovações que se vão consolidando passo a passo. Mesmo, quando, como em tudo, se dão pequenos passos para trás ou se fazem compassos de espera. O SNC é, em bom rigor, uma súmula dessas pequenas mudanças que foram sendo introduzidas e consolidadas através das Directrizes Contabilísticas.

Das 29 Directrizes Contabilísticas (DC) emitidas desde 1992, 20 baseiam-se nas Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS). As DC têm um papel de complementaridade em relação ao POC (1989). Este é em essência um sistema de classificação e modelos de apresentação da informação de síntese. Na ausência de explicitação de conceitos e nas matérias omissas, o modelo POC remete para as normas internacionais de contabilidade.

Ora o que é o SNC? Um conjunto de normas, baseadas em princípios, isto é, conceitos, complementado por um sistema de classificação e por modelos de apresentação da informação de síntese.

A casa parece estar mais arrumadinha! Porquê? Porque as enxadas com que trabalha o profissional da conta-

bilidade são conceitos. Que temos de dominar para aplicar. Se não sabemos explicitá-los será sempre deficiente a aplicação de um sistema de classificação que os operacionaliza. Imagine-se o leitor a catalogar livros numa biblioteca especializada mas sem conseguir diferenciar uma temática da outra... Mas, em contabilidade os conceitos têm um papel mais amplo. De facto, a contabilidade não é um mero sistema de escrituração (classificação), é antes um sistema de conceitos que visam a análise, a medida e a produção e divulgação de informação sobre a realidade económica de uma entidade, informação essa que tem que servir para alguma coisa: tem que ser útil para os que dela necessitam.

Mudança? Sim, o SNC induz mudança, torna mais evidente que não se pode ser profissional da contabilidade sem saber contabilidade. O SNC pode vir a ser o instrumento que nos fará ultrapassar uma certa ausência de “cultura contabilística”, sendo uma oportunidade que a prática pode transformar num activo valioso. A prática, aquilo que fazemos e como fazemos, é sempre o lugar da nossa especificidade.